

ENIVALDO GREGÓRIO

A ESCOLHA



DE UMA

NAÇÃO

É com tamanha alegria que escrevo este livro, mais um livro cheio de emoção e muita drama, escrever tornou-se algo inexplicável, este livro “A Escolha de uma Nação” é fruto de uma imaginação, pois toda história imaginária ganha vida se o leitor se identificar com a mesma, ela só torna-se perfeita dependendo de qual estado emocional o leitor se encontrar.

O referido autor diz que “Nem tudo precisa ser uma rotina nem um padrão, a Literatura se calhar tem esses poderes de dar a ausãdia à seus escritores de usarem até o seu último fio de imaginação e tamanha alma literária.” In Eles e as Histórias.

O livro "A Escolha de uma Nação" é uma narrativa misturada de aventura, tristeza, amizade, companherismo, sucesso, imaginação, poder e vingança, o autor usou da sua imaginação para ilustrar o mais lindo dos resultados da imaginação, desfruta desse livro e que o leitor possa apreciar e fazer desse pequeno livro uma rectificação para os posteriores livros, a sua opinião fará dele ainda melhor.

Nesta obra, o autor expôs alguns nomes reais para elucidar e contribuir na história, o nosso muito obrigado a quem autorizou para que o seu nome fosse parar nessa história cheia de emoção.

”Escrever é dar vida as palavras, é exprimir o sentimento do autor num lugar cheio de emoções” Enivaldo Gregório.

Dê a sua sugestão e crítica pelo Facebook do autor: Enivaldo Gregório.

Todos os direitos reservados ©

Certa manhã de Novembro com um sol ardente, aquela cidade era o ponto de partida das mercadorias para o resto do Mundo, conhecida pelas suas qualidades, chegava e partiam missionários católicos quase todos os santos dias, a beldade da cidade de todos tornava-se próspera com as diversas transformações, naquela altura haviam duas belas jovens Maria e Joana, vendedoras num mercado informal da cidade, lindas e com o gingar de toda a mulher africana detalhada nos seus corpos e no andar, brilhavam a cada dia, estavam grávidas, esperançosas para terem os seus filhos nos braços, passaram-se os meses, Maria e Joana trouxeram ao mundo duas crianças, Weza e o António.

CAPÍTULO I

Já com idades avançadas, conseguiram entrar para o Liceu mesmo com tantas dificuldades financeiras que as duas famílias enfrentavam, depender do mercado informal não era a solução e muito menos rentável, mas, a necessidade falava alto, na altura o prestigiado Liceu albergava todas as crianças da cidade, era um Liceu quase dividido, de um lado os que tinham as melhores condições financeiras, e do outro lado, o pouco, os que não tinham nada, o racismo era o motivo para a desistência da maioria das crianças de cor como eram chamados, mas para o António estudar significava o primeiro passo para dar do melhor para a sua família, aquilo servia apenas de uma motivação extra para superar tudo, Weza e António eram colegas e amigos.

Tudo parecia estar a correr bem até as coisas começarem a se complicar na cidade, os míudos já com a sua adolescência, os pais temiam que eles pudessem passar por essa situação de desconforto, a cidade estava em chamas, o distúrbio, a confusão, o desentendimento estava a tomar conta de toda a cidade, O exército teve que intervir, a Polícia fazia e desfazia, estava um caos, quem podiam imaginar que a linda cidade podia passar por isso, quase que já não se via os transportes públicos porque foram todos cortados, as famílias faziam de tudo para mandar os seus filhos para a Europa, mas infelizmente para Maria e Joana era impossível por questões de dinheiro, mas não se podia pensar em dinheiro naquela fase até porque a cidade estava a cair aos pedaços.

Na manhã de 05 de Abril de 1980, Maria se deparou com uma das suas clientes Portuguesas e por sinal a que gostava da Maria, tinham uma amizade muito boa de comerciante e cliente.

Na aflição Maria não pensou muito e disse :

- Senhora Marta, por favor leva os meus filhos eu não quero que eles passem por esta guerra, por favor. (chorava de joelhos)

- Sim, ou pode ser, não sei o que te responder só não quero ficar muito tempo nesta cidade, mas não sei como vamos fazer isso, respondeu a Senhora Marta assustada.

- Vamos falar com a Joana talvez ela tenha uma ideia, ou então, a senhora pode dizer o que fazer.

- Quanto menos gente estiver envolvida melhor, esquece a Joana nisso, mas, posso também levar o filho dela, Óh Maria vamos fazer isso ao cair da noite perto do aeroporto da cidade na rua do aduaneiro, agora preciso ir tenho que arrumar as minhas malas.

- Muito obrigada minha senhora, não sei como agradecer.

- Maria, deixa disso, agora preciso ir, disse a senhora Marta.

Ninguém reconhecia a tão linda cidade que foi, cada um corria para as suas residências visto que o Exército e Polícia tomaram a cidade, a ditadura tomou conta da cidade o regime bravo está posta e bem acente.

Com toda agitação da cidade, Maria decide ir contar do plano para a Joana, ela estava decidida a dar um outro futuro para os míudos.

- Joana, Joana, Joana!! Gritava a Maria.

- Maria, o que se passa? Deixa de gritar, dê a volta estou dentro de casa, respondeu a Joana.

- Você não vê o que está a acontecer nessa cidade? Vamos morrer se não sairmos daqui.

- Maria, nós somos mulheres solteiras e batalhadoras se for para entrar na revolução, vamos entrar.

- Cala a essa boca, qual revolução? Você não ouviu? estão a matar todos que dizem ser da revolução, Já pensou o que será do António? Não quero saber de revolução, temos que sair da cidade imediatamente.

- Achas que podes sair da cidade com essa fornalha toda? Maria, nós vamos morrer, a única solução é seguir com Gaspar, disse a Joana.

- Não, com o Gaspar vamos estar todos mortos, ouvi que mataram a mulher e as filhas.

- Não pode ser. (Admirada e com medo ficou a Joana).

- Maria, me diz o que fazer, o meu António é muito jovem para passar por isso, nós já passamos por isso, não é fácil e os meninos não vão aguentar.

Na rua ouvia-se gritos, pessoas pedindo ajuda porque as suas casas estavam ser invadidas pelo regime, as metralhadoras do regime não paravam, a população já estava farta de tudo, o racismo era o centro de todo caos.

- É sobre isso que vim falar contigo, lembras da dona Marta? Perguntou a Maria.

- Sim, aquela tua melhor cliente, a Portuguesa da embaixada, Respondeu a Joana.

- Pois é, falei com ela, vamos tirar os meninos daqui ainda hoje.

- Já? Não quero ficar longe do António, chorava a Joana.

- Joana fala baixo e pare de chorar, alguém pode nos ouvir, sim, vamos mandar os meninos para a Europa, mesmo tu não gostando, tem que ser, por favor, é pelo bem dos nossos meninos, aqui vamos acabar todos mortos, passo daqui a pouco para pegar o António, mulher sê forte, temos que levar eles, disse a Maria.

Naquela altura o regime controlava tudo, desde a política até imprensa estatal, era quase que impossível ter vozes contraditórias em rede pública, ainda mais quando o assunto era mudança, mas existia a liga revolucionária da cidade, na periferia onde conduziam o jornal e a rádio revolucionária.

- Henda!! Chamava o director do Jornal Revolução.

-Sim senhor, quero você na rua imediatamente, esses bandidos estão acabar com a cidade, quero as matérias para agora, disse o Marcolino, director do Jornal Revolução.

- Lucrécia vamos, pega na máquina preciso de ti, o director está todo irritado e não quer parar de falar.

- E é com razão, daqui a nada seremos os próximos a ser invadidos, vamos logo para rua, precisamos contribuir para derrubar esse regime, disse a Lucrecia.

- Lucrecia, gosto de te ver assim, esse país precisa de um novo rumo, respondeu o Henda.

A Maria e Joana pegaram nos seus filhos e foram ao encontro da senhora Marta, estavam com muito medo, levavam bagagem e a qualquer momento podiam ser interpelados pela Polícia local, mas conseguiram chegar até a rua do aduaneiro, naquela parte da cidade estava agitada porque todos os estrangeiros estavam a deixar a cidade.

- Maria e Joana, ainda bem que chegaram já estava a ficar preocupada, pensei que vos aconteceu alguma coisa, a imprensa local disse que o vosso bairro está em chamas, os revolucionários estão armados, disse a Senhora Marta.

- Tivemos sorte senhora, muito obrigada por aceitar os meninos, chorava a Joana.

- Joana pára, temos que embarcar agora, se não, vamos morrer todos cá, disse a Senhora Marta.

-Mãe, para onde nós vamos? Não quero ir, quero ficar contigo, não quero ir, chorava a Weza.

-Minha filha, será pelo teu bem, aqui as coisas não estão nada boas e você viu como a nossa cidade está agora, o António também vai, e olha ele é teu amigo e irmão nunca vai te abandonar, disse a Maria.

- Tia Maria, vou cuidar muito bem dela, mas não sei para onde vamos, disse o António.

- António, meu filho, apenas vá não faça perguntas, só não se esqueçam de nós.

- E vocês o que vão fazer nesta cidade que está arder? Perguntou a senhora Marta.

- Senhora Marta, o importante para mim é a protecção dos meus filhos, faça com que eles não possam deixar de ser bons meninos, um dia espero poder ver eles, quando isso tudo acabar, e se um dia mesmo terminar acho que já não estarei aqui, respondeu a Maria com tom de tristeza.

- Não fala isso, agora temos que ir, Joana e Maria até um dia e não se preocupem, nós vamos cuidar muito bem deles, disse a Senhora Marta.

Já com pressa de sair da cidade a senhora Marta deu à Maria o terminal telefónico de sua casa em Lisboa, no mesmo dia a Weza e o António embarcaram para a cidade de Lisboa, aquele ambiente de despedida era inconsolável, ter que deixar os filhos ir para um país que desconheciam totalmente, mas era a coisa certa a fazer, nenhum jovem com a idade promissora poderia ficar por lá, mas, nem todos tiveram a tamanha sorte que eles, a ditadura tomava conta de tudo e de todos.

- Quem eles pensam que são? Vamos continuar a lutar até o regime cair, ninguém deve temer, ou eles ou nós, isso só pode parar se conseguirmos os nossos objectivos, disse Gaspar, líder revolucionário.

-Mas senhor, eles mataram o João e os outros, estão a matar todos, melhor parar.

-Rocha, não, aqui ninguém vai parar, eles vão pagar pelas mortes de todos os nossos camaradas.

- Eles têm apoio dos líderes internacionais e nós não temos nada.

- Não temos agora, mas, vamos continuar a lutar, estás comigo ou não? Perguntou o Gaspar.

- Sim senhor, estou perfeitamente.

- Agora sai, preciso de falar com o director do jornal.

-Sim senhor, disse o Rocha.

A cidade estava cheia de carros blindados da polícia, militares armados, até a unidade canina foi posta a intervir, os revolucionários tomavam e destruíam alguns edifícios do governo como forma de protesto, seguiam-se manifestações, lutas, rixas, assassinatos, tudo estava sem controlo.

- Lucrécia, anda vem aqui fotografar isso, disse o Henda.

- Meu Deus!! É o adjunto do líder do grupo dos jovens revolucionários, vão matar ele, temos que fazer alguma coisa.

- Tira logo a foto, é a única prova que temos para mostrar ao povo, faça isso rápido não aguento ver isso, eles estão a matar todos, vamos sair daqui, corre, disse o Henda.

O regime fazia de tudo para eliminar qualquer que seja, se era para manter a ordem ninguém sabia, mas assim diziam eles, procurar os destruidores da tranquilidade ou chamados “Pecadores”.

- Quero todos eles mortos, temos que eliminar o Gaspar, disse o Presidente.

-Senhor Presidente, desculpa, mas eliminar o Gaspar será como responder que o senhor é o causador dessa toda confusão, temos que nos preocupar com os eleitores.

- Daniel, tu tens razão, mas temos que eliminar todos os pecadores, quero isso começando agora.

- Tá bem senhor, vou providenciar imediatamente...

-Alô, disse o Daniel.

-Quem fala? Respondeu o chefe de uma das milícias.

-Não importa quem fala, queremos a execução dos pecadores, sem provas, nem rastros, não queremos o nome dele em jornais revolucionários nem em rádios sobre o assunto, entendeu?.

- Sim, entendi, o trabalho vai estar feito, primeiro a movimentação da primeira parcela do pagamento.

- Isso já está feito, começam a executar, não queremos falhas.

- Sim senhor, disse o chefe de uma das milícias.

Apartir daquela ligação e contacto forte da Presidência estava assim lançada o evento mais sangrento que a cidade alguma vez já viu, não seria o exército nem a polícia a comandar essa operação, mas sim uma das mais temidas milícias, o objectivo era claro, executar todos, todos que escuzam em falar de revolução, e o ataque estava lançado, até que alguém viu os jornalistas na altura do assassinato do Sebastião.

- Senhor, temos que publicar isso logo, disse o Henda.

- Acalma-te, a essas horas da noite não podemos publicar nada, mostra a matéria, disse o director do Jornal Revolucionário.

- Aqui está senhor, veja com os teus próprios olhos, eles estão acabar com todos, se isso aconteceu é bem claro que coisas piores vão acontecer, disse a Lucrecia.

-Meu Deus, é o Sebastião, mataram o Sebastião, precisamos meter isso na primeira capa.

E derrepente alguém rompeu a porta do gabinete e entrou, estava todo armado, encapsado e muito misterioso.

-Vocês não vão publicar nada, ouviram bem? disse o homem.

Eles ficaram calados e com tanto medo...

- Quem és? Perguntou o Henda.

-Quem te mandou aqui? O presidente? Quem? Perguntou o Director do Jornal.

-Quero todas as provas de ontem, já!!

-Mas qual provas? Não sabemos de nada, disse a Lucrecia.

-Calem todos, (fez logo disparos na sala).

- Quero a máquina, agora!!!, Disse o homem.

- Lucrecia, faz logo o que ele está a pedir, entrega essa merda, disse o director.

Lucrecia pegou na máquina e entregou ao homem..

-Muito obrigado menina, a nação agradece, beijos, disse o homem se despedindo.

- Essa não, perdemos a única prova que tínhamos de pôr esse regime entre as paredes, ainda mais ficamos sem a máquina, disse o Henda.

-Vocês têm que voltar à rua, é urgente, deve estar acontecer a mesma coisa que vi na máquina, é a única explicação para isso que aconteceu nesta sala, e como esse homem entrou aqui?, merda, disse o Director.

- Mas senhor como vamos ir para à rua se aquela era a única máquina, exclamou o Henda.

- Vamos publicar mesmo assim.

- Não terá credibilidade essa informação, precisamos de imagens, isso mesmo, imagens.

- Pois é imagens, mas o homem veio e levou a máquina errada, (sorriu) a Lucrecia.

- Como assim a máquina errada, não me fala que tens as imagens? Incrédulo ficou o Henda.

-Já devias saber que não podes entregar as provas tão facilmente, ele que vá roubar de outros, porque essa matéria nós vamos publicar, disse a Lucrecia.

- Essa é a minha jornalista, vamos logo trabalhar e publicar isso, óh Deus estou todo a tremer, isso vai custar a minha vida, disse o Director.

O que estava por vir acontecer nem mesmo os jornalistas estavam preparados para o receber, o regime tinha tudo preparado, conteúdos para rádios, jornais, até mesmo publicidades, mas a notícia do Jornal Revolucionário naquela manhã poderia mudar um pouco dos objectivos do regime.

No dia seguinte a cidade acordou com a manchete do Jornal Revolucionário estampado na primeira página “O REGIME ATACOU SEBASTIÃO, SEBASTIÃO ESTÁ MORTO”, aquilo deixou a cidade sem palavras, movimentou as cadeiras mais altas do país.

- Não pode ser, eliminaram o Sebas, disse o Rocha.

-Rocha, o que você disse? Perguntou o Gaspar.

- Senhor, perdemos o Sebastião.

-Não!! Ele não, o que está acontecer? O que eles estão a pensar? Nós não vamos ficar parados e ver eles eliminarem todos, agora é que começa a verdadeira revolução, quero homens armados para a rua, imediatamente.

Aquela manhã que parecia ser muito calma, começava a ficar agitada e com muitas manifestações, a milícia contratada começou a fazer buscas nas casas dos revolucionários matando a sua maioria, ninguém ficava fora dessas embuscadas.

- Já não temos comida, precisamos sair à rua para encontrar comida, disse a Maria

- A cidade não está boa, é só assassinatos e atrás de assassinatos, temos que entrar logo na revolução, temos que mudar a história, precisamos, respondeu a Joana.

- Tenho saudades dos meninos, mas se entrarmos será o nosso fim, vão nos matar como fizeram com o Sebastião, e tu com vontade de entrar nessa maldita revolução, nem conheces o Gaspar e como se fosse um conhecido teu.

-Maria, ele é um dos nossos, e um dos nossos deve ser tratado de tu para tu, vou entrar na revolução.

- Joana, não faças isso.

- Temos que entrar, será pelo futuro do nosso país, os míudos já não estão aqui, se queremos que eles voltem temos que melhorar essa cidade, entendeu? Vamos logo sair dessa casa, disse a Joana.

As coisas na cidade estavam fora do controlo, criaram-se mais grupos revolucionários, mas dessa vez tornaram-se grupos armados, todos com a ideia bem firme e com único pensamento de deixar cair o regime.

- Bom dia senhor, disse o Rocha.

- Não é um bom dia, Ainda não temos um grupo atrás da Assembleia? Hoje vou sair e vamos derrubar isso.

-Senhor, tem aqui duas senhoras, dizem que querem lutar, posso mandar entrar?

-Quem são? Tá bem.

- Senhoras, o senhor Gaspar vai receber vocês podem entrar nesta sala, disse o Rocha.

-Bom dia Senhor Gaspar, disse a Joana.

-Bom dia Camaradas, o que vos traz aqui com tanta aflição, perderam um parente? Perguntou o Gaspar.

-Não é bem assim, estamos aqui porque queremos entrar no movimento, por causa desse maldito conflito estou sem os meus filhos, disse a Maria.

-Entrar até podem, todos devemos lutar para o bem desse país, mas devem ter muito cuidado, olha agora vai decorrer uma manifestação nas mediações da Assembleia, podem ir para lá , também estarei lá.

-Muito obrigada senhor, vamos te apoiar e queremos o bem dessa cidade, disse a Joana.

Nas mediações da Assembleia, os grupos de manifestantes se preparava para protestar mas ainda não podia sem a presença do seu líder, as senhoras Maria e Joana caminhavam em direcção da Assembleia quando o inevitável aconteceu.

- Para onde as senhoras vão? Disse um dos militares posto na rua.

-Nós vamos pegar alimentos no mercado municipal, disse uma delas.

-O mercado está encerrado até ordens contrárias, agora vão para casa.

-Mas como vamos ir para casa se não temos o que comer? Vocês querem que morremos à fome, é isso? Vocês são uns malditos... (Começou uma confusão entre as senhoras e os militares).

A confusão estava instaurada naquele instante, poderiam ser presas por agressão às autoridades, mas avistava-se um outro grupo de jovens que correram até onde estava a confusão e começaram a agredir todos os militares, por sorte as duas senhoras conseguiram fugir a tempo.

-Tivemos sorte, hoje podíamos passar a noite na cela, disse a Maria.

-Agora mas do que nunca temos que continuar com o movimento, isso tem que mudar, não temos comida, nem o que beber, ainda mais encerraram os mercados, não temos o que vender, agora é eles ou nós, daquela Assembleia vamos ter que mudar o paradigma dessa situação.

Ouvia-se lá ao fundo, perto da Assembleia, o grupo de manifestantes comandados pelo Gaspar, gritando “O regime vai cair, queremos comida, parem os assassinatos,

nós vamos lutar até ao fim, nós somos revolucionários!!!” Depois começaram os disparos por todo o lado, o confronto entre os dois grupos era evidente, muita confusão, pois os revolucionários queriam a qualquer custo entrar na Assembleia onde estavam reunidos os principais líderes do País.

-Senhor ministro, estão atacar a Assembleia, eles vão entrar cá dentro, disse o secretário do Ministro do interior.

-Fechem tudo, não deixem eles entrar, se for para matar, que matem! A segurança de todos os ministros e secretários províncias está em risco, comuniquem ao Presidente sobre a situação, disse o Ministro.

- Certo senhor.

-Malditos pecadores, não basta o que fizemos com os seus líderes, bandos de ingratos, resmungando o Ministro.

O decorrer da situação chegou até ao palácio, a situação era de extrema urgência, pois uma decisão errada ditaria a morte de muita gente, e de alguns líderes.

-Parem logo com essa maldita manifestação, disse o Presidente.

-Senhor presidente, o ministro do interior está no local e sobre fogo intenso, disse o secretário.

-Quem está a comandar essa manifestação? preciso de nomes, será que fomos invadidos por terroristas? Quem são eles?

-Senhor presidente, é o Gaspar que está no comando.

-Maldito Gaspar, vamos parar com isso agora, eliminem todos que lá estão.

-Mas senhor, será um escândalo internacional e os vários ministros ainda estão dentro da Assembleia.

-Fechem a Assembleia e matem todos os manifestantes, não quero saber do escândalo internacional, muito menos o líder das nações unidas, matem todos agora, isso é uma ordem.

Todos os ministros entraram em pânico porque a situação estava fora do controlo, e o grupo de manifestantes não queria tirar o pé dos arredores da Assembleia.

-Vamos, Vamos, Vamos!! Temos que parar esses ditadores, vamos em frente meu povo, disse o Gaspar perante aquela toda gente.

-Ninguém vai sair daqui, chega de injustiças, basta! disse a Joana.

Nós estamos fartos, queremos mudanças... assim diziam os manifestantes.

-Lucrécia, vem para cá, olha lá pra frente, as coisas estão cada vez mais feias, estão a bater em toda gente, tira logo essas fotos quero elas, disse o Henda.

A comunidade internacional estava indignada com o que se estava a passar naquela cidade, e viu que os confrontos entre a população e o regime não estava cessar, então decidiram chamar os dois líderes para uma conversa e alguns ajustamentos, todos membros das nações unidas estavam furiosos com o Presidente daquele país. Na outra parte do Mundo, em Portugal, as coisas estavam a correr bem, os meninos estavam a se habituar com a nova fase e o novo País, era necessário imigrar para aquele país do velho continente.

CAPÍTULO II

António e Weza estavam mais próximos um do outro até porque tinha de garantir protecção deles, era uma cidade estranha para eles, algo novo e desafiador, mas a vontade de um dia regressar para a sua terra natal era tremenda, as escola não era estranha para eles.

- Weza, hoje é o nosso primeiro dia de aulas, aqui todos são muito estranhos, não param de olhar para nós, disse o António.

-É normal, você esqueceu que somos um dos poucos negros nessa escola? Mas já me deparei com algumas meninas e me pareceram muito fixes, acho que vou gostar dessa escola, e tem o curso que quero fazer para a universidade.

-Sim vi logo que tem, tu gostas muito de arte eu sei (meteu-se a sorrir).

-António, sinto me bem quando estou numa aula de artes, lembrás das aulas de teatro?

-Sim lembro, tu fazias aquelas expressões fantásticas, é incrível.

-Tu ainda não decidiste o que fazer na universidade?

-Não, ainda nos faltam dois anos para terminar o secundário, vou decidir o que fazer não te preocupes, agora vamos para as aulas, disse o António.

Os anos passaram, mas nem os meninos nem a senhora Marta sabia ao certo que aconteceu depois daqueles confrontos perto da Assembleia, aquela cidade voltou ao normal depois de muitos anos de conflito, rixas e manifestações, um novo governo tomou posse, mas o regime continuou, Gaspar e os seus apoiantes foram presos por conspirarem e tentarem dar golpe de estado ao regime, o Jornal Revolucionário foi confiscado e entregue ao regime, os seus dirigentes foram todos para a prisão levando assim penas altas por publicarem informações que naquela época ditaram e fizeram as mentes dos apoiantes, muita gente perdeu os seus parentes, aquelas manifestações pareciam que não resultaram em nada, mulheres como a Maria e a Joana entraram para o movimento e não se sabe para onde foram levadas, os críticos diziam que as mulheres revolucionárias estavam todas mortas uns diziam que continuavam presas mas num outro campo de concentração.

Os jornais estatais já não noticiavam sobre eles, coisa que a meses atrás faziam e citando nomes atrás de nomes, inclusive de Maria e Joana, dadas como revolucionárias de primeira classe por terem contacto directo com o então líder Gaspar, parecia que aquela cidade levou uma injeção de esquecimento, ninguém falava mais sobre aqueles acontecimentos, tudo voltou ao normal, mercados abertos, lojas de conveniência, mas os estragos do conflito ainda estavam estampados nas paredes da cidade.

-Nunca mais tivemos notícias sobre a cidade, alguém me disse que voltou ao normal, disse a Senhora Marta que estava ao telefone com uma colega da embaixada.

-Sim Marta, está muito calmo por lá, já não tem aquele todo tumulto de alguns tempos atrás, vais mandar os meninos de volta?

-Não tenho como, estou muito apegado a eles, e nem sei mesmo se a Maria e Joana estão vivas, eram revolucionárias altamente perigosas, você não viu o que estavam a falar nas notícias?.

-Sim, mas não são teus filhos, precisas verificar se as mães estão em vida, já não há nenhum perigo, eles precisam voltar.

-Ainda não, eles precisam sim é de terminar os estudos e ficarem por cá, não vejo lógica.

-Marta, estás a ser igoísta, não?

-Não, eles precisam ficar, só isso.

-Sei que te apegaste demais aos meninos e são muito bons meninos, mas, eles precisam saber o que se está a passar lá.

-Um dia vão saber, alíás eles sabem o que se passou lá, nós conversamos sobre isso, e só querem voltar depois de um bom tempo, e eu apoio a decisão deles.

-Marta, se for asssim tudo bem.

No recinto da escola, eles sem saberem o que fazer no pátio conversavam sobre a escola e de quanto tinham saudades das mães e de sua cidade, eram novos naquelas escolas, mas chegaram um ano adiantado que alguns alunos e tiveram de ser integrados em turmas mais adiantadas.

-Tenho saudades da mamã, disse a Weza.

-Também tenho e muitas, mas não vamos voltar agora, tudo bem que as coisas lá já cessaram um pouco, mas precisamos voltar formados.

-António, quando voltarmos ajudas-me a erguer a minha academia de arte?

-Claro que sim, podes deixar vamos pôr arte naquela cidade.

Começaram a sorrir...

-Olá desculpem o encômodo, vocês são novos na escola, não?

-Sim, quem és? perguntou o António.

-Olha que má educação minha, desculpem, sou a Cândida Fonseca.

-Muito prazer Cândida, este é o meu irmão António e eu sou a Weza.

-Muito prazer, alguém me disse que vocês vêm de muito longe.

-Alguém? Perguntou o António.

-A escola toda só fala disso, e que vocês são muito inteligentes e que a vossa cidade teve um conflito armado, eu sinto muito por isso.

-Não se preocupe, muito obrigada, disse a Weza.

-Posso sentar convosco? Posso vos mostrar sítios muito fixe cá na cidade, vocês já foram até ao museu? Até ao palácio experimental? Ao estádio de futebol? à praia? Ao jardim zoológico?

- Cândia, ainda não tivemos tempo para tudo isso, ficávamos mais em casa do que outra coisa, podes mostrar isso tudo para nós? Perguntou o António.

-Sim claro, mas primeiro quero vos mostrar o tribunal simulado, eu já decidi o que fazer quando terminar o secundário vou ser advogada, amo as leis e fico eufórica quando estou naquele tribunal.

-Tribunal simulado? Tipo nos filmes? Perguntou o António

-Sim, sim, é mais real do que nos filmes, e vocês já sabem o que vão fazer?

-Eu já sei, vou fazer artes, disse a Weza.

-António, e você?

-Não sei, ainda não sei.

-Tá bem, como já não temos aulas então podemos ir ao tribunal simulado? Perguntou a Cândia.

-Sim vamos lá, mas depois quero ir ao museu ou a galeria de artes, disse a Weza.

Num outro lado com a situação mais calma, a comunidade internacional decide e questiona sobre a situação dos revolucionários espalhados nos diversos centros penitenciários, algo que o regime se nega em dar à voz.

-Nós não vamos dar nenhum documento a comunidade internacional, disse o novo Presidente daquele país.

-Mas senhor Presidente precisamos entregar, se não, poderemos ter os mesmos problemas de alguns tempos atrás, disse Mangala, o secretário do novo Presidente.

-Mangala, o meu antecessor e o partido foram bem claros em não ceder nenhum documento, se não será o nosso fim, não queremos os pecadores líderes desse país.

-Mas senhor presidente, já não tem o porquê do partido se sentir ameaçado, visto que os estudiosos e pensantes líderes revolucionários estão mortos ou nas diversas prisões do país.

-Não sei qual o plano do partido, descobrimos que durante os conflitos muitos dos filhos desses líderes foram para a Europa com ajuda dos nossos compatriotas europeus, os incompetentes que trabalhavam nas diversas embaixadas.

O regime não cedia nem com as diversas advertências que os mesmo líderes davam, na Europa as coisas estavam a correr bem, os meninos sabiam que tinham de dar o seu melhor nos estudos e fazer amizade por lá começou a tornar-se mais fácil, inteligentes que eram e com ideias que uns até diziam ser de futuros homens, lá estavam eles, sempre fortes.

-Pessoal, esse é o tribunal simulado, disse a Cândida.

-Uau!! É enorme, parece mesmo um tribunal a sério, do tipo com casos verdadeiros para se resolver, disse o António.

-Pois é, ainda não viste nada, anda vamos entrar.

-Isso é um palácio público, só pode, disse a Weza.

-Querida Weza, este é o meu lugar favorito, por favor aprecie o melhor que ele pode vos dar, António o que se passa? Fecha a boca, eu sei que este lugar é mágico, mas não é necessário ficar assim.

-Cândida, amei este lugar, me sinto tão bem aqui, e olha vai começar um caso simulado, vamos sentar, não façam barulho.

-Olha que se apaixonou mesmo, disse a Weza (e ficaram logo a sorrir).

Depois da seção do caso simulado ter terminado o António parecia que tinha uma decisão a tomar e tinha finalmente descoberto o que faria na universidade e o que queria ser realmente, parece que tinha algo escondido no seu interior e que se libertou depois de estar diante daquele lugar.

- António, aposto que daqui sai o teu futuro, dá pra ver nos teus olhos, há um brilho, não chore tá, disse a Cândida.

-Não se preocupe com o António, se calhar nem vai ser nada, vai acabar que nem aquele Professor de História todo desarrumado e sem graça, disse a Weza.

- Cândida, muito obrigado por teres a tamanha paciência de nos mostrar esse lugar, mas já está a ficar tarde tempos de ir para casa.

-Mas temos que ir ver a galeria de artes, disse a Weza.

-Não Weza, está a ficar tarde, a dona Marta vai se preocupar.

-Não se preocupe Weza, vamos para a galeria um outro dia, sou vossa amiga e vamos poder fazer muita coisa juntos, disse a Cândida.

-Pois é, ganhamos uma amiga de milhões, tu és demais, amanhã na escola então?

-Sim amanhã na escola, até logo, disse a Cândida.

-Cândida, nós podemos te levar à casa, disse o António.

-Vai ser muita volta para vocês, a vossa casa é mais abaixo e só estaria a dar-vos um imenso trabalho.

-Não será um trabalho, só temos é que agradecer pelo dia, vamos andando para casa e te deixamos em tua casa, deixa de reclamar e vamos logo, tá bem?

-Sim, está bem, disse a Cândida.

- Cândida, estou a falar baixinho para ele não ouvir, parece que ele já decidiu o que vai fazer na universidade e outra coisa, ele está a ser muito gentil contigo, acho que.... disse a Weza.

-Weza, não achas nada, somos apenas amigos e vamos continuar amigos, ele é um bom rapaz.

-E continuas a falar baixo porquê? Perguntou a Weza.

-Você começou primeiro.

-Ele é um pedaço de morango ou pêssego?

-Não entendi, disse a Cândida.

-Estou a perguntar-te se ele é giro e bonito, acho que fariam um bom par, sei lá essas coisas todas, você entendeu.

-Não, sim, não sei, não, apenas amigos.

-Ficaste embaralhada, não sabes o que responder, disse a Weza e começou a sorrir.

-O que vocês tanto conversam com o esse tom de voz? Perguntou o António.

-Não é nada, ouviste alguma coisa? Disse a Weza.

-Não, com esse tom nem o coelho conseguia ouvir.

-Ainda bem que não ouviste nada, nem podes, disse a Cândida.

-Ele é um bom menino mais tarde vai perceber.

-Weza, pára.

-Está bem, já não está aqui quem falou, mas que seria um bom... seria e prontos para agora de falar.

-Melhor mesmo.

-Mulheres!! sempre as mesmas, disse o António.

...

- Mãe!! Chegamos, disse a Weza.

A senhora Marta ouviu aquilo e começou a se emocionar, tal palavra que nem esperava ouvir deles.

-O que vocês me chamaram? Perguntou a senhora Marta.

-Chamamos a senhora de Mãe, porquê não podemos? Sorriu o António.

-Podem, quer dizer, sim, estou tão emocionada, é a primeira vez que vocês me chama assim, estou sem palavras.

- Sim é mesmo isso, a senhora pode não ser a nossa mãe biológica, mas, assim o consideramos como nossa mãe, nos ajudou muito e muito, devemos isso a ti.

-Vem para cá, vem vou te dar um abraço bem forte, nossa mamã, disse a Weza.

E deram-se um abraço...

- Meninos, vocês estão super radiantes, de onde vêm? E como foram as aulas? Perguntou a senhora Marta.

-Hoje fomos ao tribunal simulado, disse a Weza.

-Sim minha filha, António tu já decidiu? já não faltam tantos anos.

- Sim, quer dizer ainda estou a pensar, (começou a sorrir).

-Deixa lá disso, eu vi bem da forma que olhavas para aquele tribunal, a cena simulada te comoveu, mas como ainda estás a pensar, vou acreditar que é um sim, disse a Weza.

-Ainda bem meninos, fico feliz por vocês, e falei hoje com a directora da vossa escola, o programa de bolsas para a universidade já começou e acho que vão estar na lista dependendo do vosso desempenho.

-Dona Marta podes deixar isso connosco porque vamos arrebentar com as médias, disse o António.

- Gosto de vos ver assim bem determinados.

No dia seguinte, já na escola, os meninos conheciam novos colegas por intermédio da Cândida, uma amiga nova que ganharam e por ser muito popular e também conhecida por ser uma das alunas mais inteligentes da instituição.

-Bom dia meninos, disse a Cândida.

-Cândida, bom dia, pelos vistos hoje acordaste motivada, disse o António.

-Até que sim, mas acordo sempre assim, bem disposta, olha me esqueci, e não vos apresentei, desculpem tá, esse é o Marcos e a Melissa, meus melhores amigos.

-Prazer, disse o Marcos.

-O prazer é todo nosso.

-Vocês vêm de muito longe né, a Cândida falou um pouco de vocês e realmente são mesmo muito simpáticos, disse a Melissa.

-Sim de longe, mas já chegamos a muito tempo cá, e nessa escola somos novos, viemos apenas terminar os anos que faltam, disse a Weza.

-Vocês sabiam que podem ir terminar os estudos no Estados Unidos da América?

-Marcos, explica melhor, disse o António.

-O colégio tem um convênio com uma escola secundária de Boston, e todos os anos, acho que nessa fase anunciam as bolsas para lá, o ano passado nós tentamos e não conseguimos a bolsa, a vaga normalmente é para dez estudantes, e estudamos muito, os testes são muito difíceis, nem a Cândida que é uma das melhores da instituição conseguiu.

-Marcos, mas também tens que lhes explicar que só não conseguimos porque era o nosso primeiro ano, e eles só queriam quem estava a fazer o décimo primeiro ano ou mesmo décimo segundo, mas são mesmo difíceis os testes, mas esse ano estou melhor preparada, e olha que ir estudar para os Estados Unidos é um sonho se calhar para todos os estudantes desta instituição.

-Se calhar podemos tentar, podemos António? Perguntou a Weza.

-Sim podemos, vamos tentar, até porque vocês já tentaram uma vez e creio que dessa vez será valer, não é?.

-António, nós estamos a nos preparar desde o principio do ano, se quiserem podemos estudar todos juntos, disse a Melissa.

-Olha é uma boa ideia, ainda bem, vocês vão nos ajudar imenso, disse a Cândida.

-Porquê tanta gente no pátio? O pessoal normalmente está habituado a ficar lá atrás, disse o António.

-Parece que vai se passar algo.

-Melissa, também acho, olha lá vem a Directora, disse o Marcos.

A directora dá instituição se aproximava para fazer um comunicado, e quando isso acontecia os alunos já sabiam que seria para impôr novas regras ou até mesmo coisas de apresentação de alunos, queixas, punições, e eles estavam surpresos e se perguntavam o que a Directora iria anunciar.

-Bom dia meninos, desculpem por roubar o vosso tempo de recreio, pedi para todos que viessem ao pátio porque a direcção da instituição tem umas coisinhas para vos transmitir, primeiro queríamos dar boas vindas aos novos alunos, e um pedido de desculpas por só estarmos a dar as boas vindas agora, em outros anos era suposto fazer isso em bailes de início do ano lectivo, mas, esse ano por causa de algumas situações, a instituição não teve verbas suficientes para tal evento, sejam todos bem-vidos e que essa instituição possa ser a vossa casa e daqui saírem homens que possam mudar o mundo.

E a outra coisa, estão abertas as inscrições para as bolsas de estudos ou seja continuidade de estudo para a escola secundária de Boston, nos Estados Unidos da América, que faz parte de um convênio entre as duas instituições, os requisitos muitos já o conhecem, mas estará fixado na vitrine principal do pátio e os testes começam daqui a duas semanas, boa sorte para quem for se inscrever e muito obrigada pela atenção dispensada e boas aulas.

-Agora é que a nossa batalha começou, disse a Cândida.

-Mas calma, vamos levar as coisas um pouco na desportiva, sim, nós temos de estudar muito para conseguir essa bolsa mas não vamos martelar a cabeça agora.

-António, você ouviu bem o que a directora falou? Perguntou o Marcos.

-Sim perfeitamente.

-Os testes vão começar daqui a duas semanas, para vocês vai ser pouco tempo.

-Isso é verdade, estava a me esquecer disso, então temos que começar a estudar já, e parece que já não temos aulas, podemos ir em minha casa estudar e depois comer um lanche, disse o António.

-Boa ideia, disse a Melissa.

-Então vamos, cadê a tua irmã? Perguntou o Marcos.

-Marcos, a Weza foi ver os requisitos necessários na vitrine, olha ela já está a vir, então o que diz o anúncio? Perguntou a Cândida.

-Olha está mesmo bem puxado, mas nós podemos concorrer, as inscrições começam amanhã cá mesmo na escola e terminam daqui a dois dias, os processos temos que entregar na secretaria, mas vamos ser otimistas, além disso, estou rodeada de meninos inteligentes.

-Weza, até pareces a mãe a falar, disse o António.

-Sim nem tanto, seu brincalhão, e do que falavam?

-Vamos lá a casa estudar e depois tomar um lanche, temos que começar a nos preparar para os testes que se avizinham, Boston nos espera.

-António, gosto de te ver assim, disse a Cândida.

-E eu estou a gostar de vos ver assim, disse a Weza.

-Assim como?

-Assim... Assim, disse a Weza e começou a sorrir.

-Weza, melhor parar, vamos estudar, pessoal podem ir andando, tenho que ir buscar uns livros na biblioteca, vos alcanço pelo caminho, disse a Cândida.

Eles estavam em direcção à casa do António.

-Mãe!! Chamava a Weza.

-Parece que não tem alguém em casa, disse o Marcos

-Sim, já me esquecia, ela disse que iria a embaixada ver a nossa situação dos passaportes, e precisamos muito deles agora ainda mais, disse o António.

-Olha podem sentar-se e estejam a vontade, enquanto esperamos pela Cândida, vou fazer umas sandes e depois podemos começar a estudar.

-Weza, ainda bem, vou te ajudar, disse a Melissa.

E depois de alguns minutos ouviram alguém bater a porta...

-Acho que deve ser a Cândida com os livros.

-Marcos, é mesmo ela, demoraste muito, disse o António.

-Sim, estava indecisa em qual livro trazer, olha trouxe muitos livros de testes psicotécnicos, lógica e sequência numérica, vamos precisar muito deles.

-Aqui estão as sandes prontinhas para comer, disse a Weza.

-Vamos logo começar a estudar, tenho algumas dificuldades com esses testes psicotécnico, no último teste não entendia muito bem o que fazer.

-Melissa, o que sei deles é que servem para avaliar um indivíduo, a sua memória e também a personalidade, temos que resolver as questões desses mesmos testes sobre pressão ou seja é para ver o quanto nós conseguimos resolver problemas sobre pressão.

-Que nem os militares? Perguntou o Marcos.

-Sim, os militares também passam por essa fase, acho que a ideia desses testes é resolver rápidos mas certos, pois ele tem diversos grupos, tanto para língua, lógica de figuras geométricas, matemática e diversos, depende muita da instituição que recruta, mas a essência é quase a mesma.

-António, que bom, já aprendi muito, mas na teoria é tão fácil e logo que chegamos na prática parece que vimos um balde de água fria a ser despejado sobre a nossa cabeça, disse a Melissa.

Naquela cidade, as coisas pareciam ter um outro rumo, depois de tanta pressão imposta já há alguns anos pela comissão das Nações Unidas, o Presidente daquele país estava decidido a tomar algumas decisões definitivas.

-Senhor Presidente, já temos o Presidente do partido pelo telefone, disse o seu secretário.

-Muito obrigado, alô, Senhor Presidente do Partido preciso falar urgentemente com o senhor...(foi interrompido porque o presidente do partido já estava tão alterado e furioso com ele)

-Olha aqui, Presidente da República se tu estás naquela cadeira dourada, tens que te lembrar que fui eu a te colocar sobre o estrelato, tu tens que aguentar essa pressão, o conflito já terminou faz tempo, sinceramente.

E desligou o telefone.

-Senhor Presidente, o que houve? Perguntou o seu secretário.

-O presidente do partido desligou o telefone na minha cara, manda preparar o carro vou até à sede do partido.

E na sala do presidente do partido...

-Senhor presidente, algum problema? Perguntou o Deputado Mateus Vicente

-Mateus, é apenas uns choques com o Presidente da República, está muito alterado.

-Licença, disse a secretária.

-Dona Rosa, pode entrar.

-Senhor, o Presidente da República.

-Senhores muito bom dia, podem sentar-se, não é necessário ficarem de pé, disse o Presidente da República.

-Já não vejo o senhor faz muito tempo.

-Mateus, pois é, como vai a Assembleia?

-Sim senhor, vai bem, alguns decretos lei que o senhor precisa assinar e concordar, por isso vim falar com o Presidente do Partido.

-Não era necessário falar com o Presidente do Partido, na mesma iria assinar.

-Está bem, desculpa, não queria passar por cima de ti.

-Mateus, mas já o fizeste, deixa pra lá, o assunto que me traz aqui é outro.

-Então, senhor Presidente da República, senhor Presidente do Partido, vou me retirar, disse o Mateus.

-Não, podes ficar, este assunto também é de seu interesse.

-Senhor Presidente da República, vai me desculpar mas o Mateus tem coisas a fazer, não é Mateus? Ele não precisa ficar para ouvir as suas lamentações de criança mimada, tens medo do quê?

-Acho melhor me retirar.

-Mateus!! Fica, merda, sou seu chefe e sou Presidente deste país, não quero saber de ninguém desta sala, sou o líder desta nação e vocês terão de me ouvir, quero todos os líderes revolucionários livres, já não aguento com a pressão da comissão internacional, aquele Presidente que aceitava tudo que o regime dizia já não existe, hoje e daqui em diante serei justo e vamos mudar o paradigma desta nação, muitos dos filhos desses líderes foram para a Europa, estudar e se tornarem inteligentes e porque não fazer desta nação um bom lugar para todos viverem? todos, sem exclusão de cores, nem de pele, nem de raça, nós é que somos ocupantes nesta maldita terra, Senhor Presidente do Partido, tu chegaste aqui jovem e muitos desses líderes eram seus amigos, alíás tu erás um traidor diante deles, me diz uma coisa, onde está o Rocha Bernardo? que era secretário do líder revolucionário o Gaspar, quero ouvir explicações, Mateus me diz, onde estão aquelas duas senhoras, líderes da equipa feminino do Gaspar, A senhora Maria e Joana, onde estão? Quero respostas, vocês são uma vergonha, esse partido é uma vergonha.

-Ouve lá, vê bem da forma que falas comigo, disse o presidente do partido

-Para teu bem entender, o Rocha era nosso informante, e um dos agentes no campo, foi indicado para garantir a confiança de Gaspar.

-E mesmo assim o regime eliminou ele, disse o Presidente da República.

-Era necessário eliminar o Rocha, quando algum agente ou político começa a ter esses comportamentos, é sinal de que alguma coisa se passa.

- O que vais fazer? Vais mandar me matar? Como mataram o Eduardo, João, até o antigo Ministro do Interior, chega, quero a liberdade desses revolucionários para esse

mês, e Mateus começa a se despedir da tua querida Assembleia, porque vou te tirar dali, depois de libertarem esses homens... passarão bem o dia.

-Senhor Presidente, o que se passou? Perguntou a Dona Rosa.

-Dona Rosa, deixe-nos a sós, já!! Disse o Presidente do Partido.

-Não posso sair da Assembleia, não posso, disse o Mateus.

-Vamos ter de fazer alguma coisa, parece que este rapaz tem apoio de alguns Presidentes europeus, a sua audácia em querer levantar a poeira é preocupante, ele vai ter o que merece, disse o Presidente do Partido.

...

-Olá meninos, como estão? Quem eram aqueles meninos? Perguntou a senhora Marta.

-Mãe, são os nossos amigos, estávamos a estudar para os testes.

-Weza, que testes? Ainda é tão cedo para a fase dos exames nacionais.

-Mãe, são os testes para Boston, a mãe já ouviu falar? A instituição tem um convênio com a escola de lá, podemos nos inscrever?

-Sim queridos, podem muito bem, ainda bem que já estão a tomar uma iniciativa para a universidade, tenho boas notícias.

-Qual, mãe não nos deixa tão angustiados por favor, disse o António.

-Meus filhos, os vossos passaportes saíram, e foi mesmo aceite com o vosso bilhete de identidade daquele país, parece que as coisas por lá já estão mesmo calmas, por isso aceitaram o nosso pedido.

-Já vamos poder nos inscrever na bolsa de estudo, ainda bem, disse a Weza.

-Mãe, quero saber uma coisa, e quero que me respondes com clareza e verdade.

-Sim António, diz.

-As nossas mães ainda estão vivas? O que é feito delas? A última vez que deste notícias delas é que foram dadas como revolucionárias altamente perigosas, e não sei como o regime não veio atrás de nós.

-Calma António, não sabemos de nada até agora, tenho amigos na embaixada e não têm nenhuma notícia nem paradeiro delas, mas eles suspeitam de que o regime sabe onde elas estão.

-Malditos, um dia vão pagar, disse o António.

-Não fiques assim, a mãe está aqui para nos ajudar no que for preciso, não é mamã?

-Pois é minha filha, meus filhos, vamos fazer de tudo para encontrar elas nem que seja última coisa a fazer, vamos encontrar elas, agora vamos fazer alguma coisa para o jantar.

-Está bem mamã, disse o António.

-Hoje estás cheiroso, meteste muito perfume porquê meu filho? Perguntou a Senhora Marta.

- Dona Marta, ainda não sabes?

-Saber o que?.

-Pára já com isso Weza, vou tomar um banho, disse o António.

-Mamã vamos para a cozinha e te explico melhor.

No dia seguinte, foram correndo para chegar a tempo das inscrições, visto que só poderia durar dois dias.

-Pessoal, já fiz a inscrição e parece que alteraram a data dos testes, disse a Cândida.

-Como assim? Perguntou o Marcos.

-Agora temos que fazer os testes depois de amanhã.

-Já!!! Exclamaram todos eles.

-Mas não pode ser assim, não estudamos o suficiente, temos de dar um jeito, ou vamos faltar hoje as aulas ou podemos dizer adeus a bolsa para Boston.

-O António tem razão, é o nosso futuro que está em jogo, disse a Weza.

-Desculpa mas hoje temos uma avaliação de Física, disse a Melissa.

-Melissa, tens de escolher, entre a avaliação ou o teste para Boston, nós vamos estudar para os testes, se quiseres podes ir lá à sala.

-Marcos, não, nem estudei direito vou lá fazer o quê, nem sei bem, vamos então estudar para os testes.

-Então vão fazer a inscrição e me encontram na biblioteca municipal, disse a Cândida.

As coisas poderiam não estar a correr bem para o Presidente do Partido, então ele decidiu unir forças e ideias para derrubar alguns obstáculos que estavam a sua frente e esses mesmos obstáculos que podiam muito bem entregar a sua cabeça.

-Mateus, liga para aqueles homens, disse o Presidente do Partido.

-Mas senhor, aqueles homens estão velhos.

-Velho és tu, que não consegues pensar em se livrar naquele mal agradecido, liga, eles estão com uma nova equipa de jovens fortes e como se estivessem a dar continuidade dos trabalhos dos velhos tempos, quero a eliminação do Presidente da República.

-Mas o Presidente da República a agenda dele está completamente cheia, e com uma segurança muito forte, desde o último contacto que tivemos com ele, a sua segurança estava recheada de homens de elite, até americanos estão em sua equipa de segurança, vai ser difícil.

-Nunca é difícil para quem quer milhões em sua conta para assassinar o homem mais importante deste país, disse o Presidente do Partido.

-Está bem, entrarei em contacto com eles, mas só podemos fazer isso quando ele estiver na sua residência para não levantar suspeitas e depois associar ao problema de coração que ele tem, é simples.

-Mateus, bem pensado.

-Obrigado senhor.

Os meninos estudavam e os dias se passavam, davam no duro para conseguirem passar neste teste de extrema importância, um passo se calhar para determinar alguma coisa.

-Pessoal, já estamos estudar faz muito tempo, estávamos na Biblioteca municipal, fomos à casa do Marcos e agora estamos na casa da Melissa, e já são quase uma da manhã, vamos dormir e amanhã precisamos acordar muito cedo e preparar a mente para conseguirmos terminar bem os testes, disse o António.

-Marcos e António podem dormir no quarto dos meus irmãos menores, eles estão em casa de uma tia aqui na esquina, e nós meninas, vamos ficar mesmo no meu quarto, disse a Melissa.

-Bom dia meninos, vão chegar atrasados ao teste, disse a mãe da Melissa.

Os meninos levantaram bem atrapalhados e desnorteados pensando que já se atrasaram por terem ido muito tarde à cama.

-Bom dia Senhora, disse o Marcos.

-Acalmem-se ainda é muito cedo, e faltam por aí umas três horas até o teste começar e daqui para a escola são uns 15 minutos, começam logo a se arrumar, vou acordar as meninas.

-Está bem senhora, disse o António.

-Pensei que já eram 8h30, tive um sonho estranho, disse o Marcos.

-Partilha.

-Sonhei que perdemos o teste e que ficamos o dia todo tristes e ainda por cima os meus pais meteram-me de castigo.

-Sonhas mal Bro, mas não te preocupes estás comigo e isso não vai acontecer.

-Olha pra quem fala, se não fosse a mãe da Melissa estarias frito.

Meteram-se os dois a sorrir...

A caminho da escola, os meninos estavam todos animados e esperançosos de um resultado melhor pois estavam preparados para ter um bom resultado.

-Meninos, os testes vão ser no edifício 1, nas salas desse mesmo edifício, quero as fichas na mão com a identificação do aluno e um lápis, somente isso, disse um Orientador

-Boa sorte meus amigos, estamos em salas separados mas vamos conseguir ter um bom resultado, disse o Marcos.

-Até daqui a pouco, disse a Cândida.

-Vamos para Boston!! Vamos para Boston!! Meus amigos, nós vamos para Boston!! António começou a gritar todo eufórico.

-Gosto de ver meu irmão assim, disse a Weza.

-Pois é, eu também, vamos lá brilhar para o mundo ouvir.

-Cândida, vamos a isso, disse a Melissa.

E depois de algumas horas, os meninos saíram com uma cara de poucos amigos, parecia que os testes não lhes correu nada bem.

-Pessoal, porquê essa cara? Perguntou o António.

-Não é nada, só queríamos ver a tua reacção.

-Marcos, sempre brincalhão, aposto que a ideia foi tua.

-António, até que não, cada um saiu da sala com essa ideia, porque a tua voz de líder mexeu com todos, e quando entrei na sala só respondia e não parava de responder, disse a Melissa.

-Que bom, isso é muito bom, ainda bem, o teste correu muito bem, vocês sabem para quando vão publicar os resultados? Perguntou a Cândida.

- O teste foi bom, olha um dos professores disse que até ao final do dia, eles vão poder publicar, acho que eles vão inserir os testes numa máquina e os resultados saem ainda hoje, algo muito rápido não estou preparada para isso, disse a Weza.

-Maninha, tenha calma tu vais para Boston connosco.

-António, estou me habituando com a tua determinação, tu acreditas sempre em ti, disse a Cândida.

-Pessoal vamos logo pegar uns refrigerantes, o teste foi um pouco cansativo, e daqui a pouco temos de regressar para ver os resultados.

-António, está bem.

Já na outra cidade, tudo estava bem planejado para tirar do caminho o Presidente da República, seria mais um golpe do seu regime.

-Estou tão cansado acho que vou descansar um pouco, disse o Presidente da República.

-Sim senhor, o seu chá está pronto, disse o seu secretário.

-Diz na empregada para levar até ao meu quarto.

-Sim senhor.

O telefone do secretário do Presidente da República tocou...

-Alô!! Disse o Presidente do Partido

-Senhor, está tudo encaminhado, ele vai tomar e vai fazer o coração acelerar e parar de bater, disse o secretário.

-Muito bom trabalho filho, a nação agradece.

-Sim senhor.

O Presidente da República tomou o chá e foi logo dormir, pela manhã, a notícia se espalhou por toda a cidade, o Presidente da República tinha acabado de morrer no sono segundo os relatórios médicos, e a comissão internacional começou a suspeitar do Presidente do Partido e de seus homens.

-Ele era um bom presidente, meu Deus como isso foi acontecer, graças a ele nós somos unidos e esquecemos alguns males do passado, diziam a população quando se aperceberam do passamento físico do seu Presidente.

-Era muito jovem, nem sabia que ele tinha problemas cardíacos, ele merece um funeral digno, o povo agradece pelos esforços e dedicação pela nação, a nação agradece, disse o Presidente do Partido em declaração à imprensa local.

A imprensa local estava indignada com o que se passou com o Presidente e foram investigando e viram que os relatórios médicos davam que ele ainda poderia viver muito tempo e não poderia ter ataques cardiovascular muito cedo, e o regime estava tão eufórico para anunciar o novo Presidente, até esperar as novas eleições. Em Portugal os meninos estavam tão ansiosos para receber os resultados.

-Estou nervoso, acho que o resultado já foi publicado, disse o Marcos.

-Porquê não vamos até a escola? Perguntou a Melissa

-Vamos.

- Cãndida, pensamento positivo, por favor, disse a Weza.

Eles quando chegaram na escola, virão que estava uma enchente na vitrine, perceberam logo que os resultados já saíram.

-Os resultados saíram vamos, correm.

-Passei, passei, passei, disse a Weza.

-Uau!! estou tão feliz por ti, vi o teu nome estava totalmente verde, tu és uma inteligente do caraças, a mamã vai ficar muito feliz, disse o António.

-Olha pessoal, vocês não vão acreditar, passamos todos, passamos, gritava a Melissa

-Não acredito, disse o António.

-Amigão, podes ir ver com os teus próprios olhos, estou muito feliz, depois de tanto sacrifício e de ter tentado, acho que vou chorar, disse o Marcos

-Amigo, vamos para os Estados Unidos da América.

-Agora temos é de festejar, que tal refrigerantes bem frescos em minha casa, disse o António.

-Ainda bem, vamos.

-Nós vamos para Boston estou tão feliz, disse a Weza.

-Mãe!! Mãe, passamos, gritava o António

-Porquê essa toda gritaria meus filhos?

-Mãe, passamos no teste, nós somos oficialmente bolsiros de Boston.

-Uau!!! Vêm aqui me dão um abraço, vocês todos merecem, e estudaram para isso, meus parabéns, para quando a viagem?

-Eles disseram que daqui a algumas semanas, e pediram para a mamã ir lá.

-Vou sim, meu filho.

-Dona Marta viemos festejar cá em casa, não tem sumos e umas sandes?

-Tem sim, vou buscar, sentem todos.

Naquela cidade as coisas começaram a ficar cada vez mais complicadas, o regime estava prestes anunciar um novo Presidente substituto.

- Senhores Jornalistas, o partido tem a informar que temos um substituto para a Presidência, disse o secretário do Partido em conferência de imprensa.

-Mas senhor secretário, o Presidente mal foi enterrado e o partido já tem um substituto? Perguntou um Jornalista.

- Sim, é uma decisão do partido.

-E para quando a restituição do novo presidente?

-Caros Jornalistas, será amanhã.

-Tão cedo? Se questionavam os Jornalistas.

No dia seguinte, todo o aparato estava montado para a cerimónia de empossamento do novo Presidente, alguns críticos já sabiam quem seria o Presidente substituto.

-Senhores Deputados, Dirigentes e caros convidados, o partido tem anunciar o novo Presidente da República, a sua excelência Mateus Vicente.

Todos ficaram surpresos e alguns contentes por causa do bom trabalho prestado na Assembleia.

-Senhor Presidente, está em directo para a televisão estatal, o que tem a dizer para a nação? Perguntou o Jornalista.

-Senhor Presidente do Partido, Presidente do Conselho De Segurança, Presidentes dos Conselhos Regionais, Juízes, Deputados, Caros compatriotas, Meu povo, Senhores jornalistas, vamos todos lutar para fazer desta nação ainda mais próspera, tudo pela nação e quem colaborar para o crescimento do país a nação irá agradecer, muito obrigado.

-Senhores Jornalista a cerimónia termina agora, por favor dirijam-se até a saída, disse o secretário do partido.

-Parabéns meu filho, tu mereces, agora faça o seu primeiro trabalho como o Presidente da República, quero a eliminação do grupo que assassinou o jovem Presidente, sem rasto, quero eles mortos, se não séra o nosso fim, disse o Presidente do Partido.

-Sim senhor é para já, vou fazer um telefonema agora, pode ficar descansado.

-Alô!! Quero a execução de um grupo para agora, eles estão numa casa abandonada perto do rio, quero todos eles mortos.

-Sim senhor Presidente da República, e parabéns pela nomeação, disse o Ministro da Defesa.

-Muito obrigado meu amigo, até logo, quero ouvir boas notícias.

-Sim senhor.

-Senhor Presidente do Partido, a missão está lançada, vamos acabar com isso agora mesmo.

Passaram-se algumas horas, e a operação estava lançada, os militares especiais entraram na casa indicada e mataram todos, excepto o líder do grupo que estava a caminho de casa e acabou por ver toda a acção dos militares.

-Alô!! Senhor Presidente está feito, todos eliminados, disse o Ministro da defesa.

-Meu amigo, a nação agradece, muito bom trabalho, respondeu o Presidente da República.

Já na Europa estava acontecer algo muito bom para os meninos, eles estavam prestes a embarcar para o Estados Unidos da América, depois de um ano muito bom na escola onde conseguiram terminar o ano com um bom resultado.

-Não acredito que vou ficar tão longe de vocês meus filhos, disse a Dona Marta.

-Não fiques assim mãe, existe telefone e vamos estar sempre a falar, disse a Weza.

-Sim minha filha, e prestem muita atenção um ao outro, tá bem?

-Sim mamã, podes deixar, e não fica assim, se não também vamos acabar por chorar, disse a Weza.

-Vão, antes que percam o vôo, a mamã vos ama muito.

...

-Senhor Presidente do Partido, missão concluída com sucesso.

-Muito bom, a nação agradece, não é isso?

-Pois é, muito obrigado pelo cargo e pelo poder.

-Não tem de quê, Mateus Vicente você mereceu.

-Vou andando estou cansado e preciso descansar, disse o Presidente do Partido.

-Sim senhor, vá Alô!! É o Presidente da República, quero que vigiem muito bem o Presidente do Partido, ouviram bem, não quero a eliminação dele, por enquanto, mas vigie apenas, esse velho vai pagar por tudo que fez.

CAPÍTULO III

Passou-se um ano desde a aprovação e conseqüentemente terem conseguido as bolsas para a Boston, já nos Estados Unidos da América, os meninos voltam a se adaptar a uma nova realidade, mas não vivendo o sonho americano.

-Uau isso aqui é tão grande, disse a Weza.

-Pois é, welcome to Boston, disse o Marcos.

-Agora temos é de escolher e mandar as cartas de recomendação às universidades, já sei o que vou fazer.

-António, isso é sério? Perguntou a Weza.

-Sim é, lembrem daquela vez quando fomos para o tribunal simulado? Pois é, lá saiu essa mágica, vamos logo entregar essas cartas de recomendação.

-Sabia que naquele dia aconteceu alguma coisa, disse a Cândida.

-Já ligaste para a mamã? Porque ela quer saber o que vais fazer, você nunca falou disso para ela, disse a Weza.

-Vou ligar para ela agora ... Alô mãe!! Como está a senhora?

-António, meu filho estou bem, olha já estou com muitas saudades vossas, está muito frio por aí?

-Não mãe, aqui está um pouco quente, olha já vamos entrar para as universidades.

-Isso é muito bom meu filho e já sabes o que vais fazer?

-Já sim mãe, foi para isso que liguei à senhora, vou fazer o curso de Direito.

-Uau!! Bem que a Weza tinha me dito, ela já desconfiava, estou muito orgulhosa de ti, e olhem, têm que comer o bastante nada de hamburguers e cachorros quente, aquilo não presta, comam sempre comidas quentes.

-Tá bem mãe, agora tenho que desligar por causa do crédito no celular.

-Está bem meu filho manda beijinhos para todos, tchau (e terminaram a chamada).

-Dona Marta sempre uma mãe galinha, mandou beijos para todos, disse o António.

-Sempre uma querida, respondeu a Cândida.

-Podia muito bem ser a sua sogra, mas até agora o papai noel, não chegou aos vossos planetas, enfim, vamos entregar essas cartas logo e depois ir festejar um pouco, disse a Weza.

-É sempre a Weza, meu Deus, enfim.

- António, não fale assim dela, ela apenas está tentando vos unir.

-Marcos, ela está tentando nos unir já a cinco anos, e nós somos apenas amigos.

-António, só mesmo amizade? Eu conheço muito bem a Cândida, ela te apoia em tudo, e nós conseguimos notar, mas tudo bem, vamos para as universidades.

Eles foram para as tais universidades e conseguiram o ingresso, começaram a sua formação superior, lutando com as dificuldades mas sempre firmes e unidos, depois de ter passado já alguns anos e os jovens já mais maduros e responsáveis com alguma autonomia e sucesso nos estudos e muito deles terem terminado os estudos com êxito, trabalhavam e moravam nos Estados Unidos da América.

-Weza, bom dia, como está? Perguntou a Cândida.

-Estou bem amiga, muito atarefada, tenho de gerir três galerias de arte do governo local e em Boston como vão as coisas?

-Olha está a correr bem, tivemos de trabalhar na campanha do presidente americano.

-Sim soube, e vi vocês pela televisão, estão cada vez mais bonitos, disse a Weza e começou a sorrir.

-Você sempre a mesma, talvez vá te visitar em Los Angeles.

-Vou ficar a vossa espera, um novo senador?

-Sim, um republicano, quer concorrer.

-E como está o meu irmão?

-Muito bem, não pára de trabalhar, está a ficar velho.

-E até agora não estão juntos?

-Estamos a trabalhar juntos, Weza pára com isso.

-Cândida, sabes dos outros?

-Sim, o Marcos está em Denver com a sua equipa de investigadores e a Melissa finalmente é médica por sinal ganhou um prêmio pela sua classificação e pesquisa sobre um vírus.

-Uau!! Isso é muito bom, ainda bem, olha liguei para si porque esses dias estou achar o seu irmão muito estranho.

-Como assim?

-Ele trata de toda a campanha dos líderes políticos e esses mesmos líderes uma vez lhe sugeriram para ele voltar na aquele país e ser o líder de lá! Talvez teria o apoio incondicional deles.

-Conhecendo bem o meu irmão, ele deve estar a pensar nisso e acredita que tu vais conhecer a minha linda cidade.

-Mas ele ainda não está politicamente preparado, só tem apoio dos líderes aqui.

-Sim os líderes mais fortes do mundo, eles comandam tudo, a opinião deles por vezes conta e o meu irmão é o melhor nisso, você sabe e ele tem você do lado dele, ele sabe que vai dar certo, a minha mãe o apoiaria em tudo, agora vou desligar depois falamos.

-Está bem Weza, disse a Cândida.

Aquela cidade iria ganhar um candidato a Presidência como eles queriam, um filho de casa, forte como eles, estava determinado em seguir avante com a sua ideia, nada o poderia parar mas antes ele queria saber da opinião das pessoas que ele mais ama.

-Alô mãe, sou eu António.

-Eu sei meu filho, por mais que esteja um pouco velha e a memória falhando um pouco ainda lembro e vou continuar lembrando de vocês querido.

-Como a senhora tem estado? A Melissa mandou os médicos para ver a senhora em casa?

-Sim meu filho, estou muito bem, a perna já não dói tanto assim, sim os médicos estavam aqui tenho que voltar a fazer fisioterapia.

-Está bem mamã continua, olha estou ligando para avisar na senhora que vou regressar no meu País, vou me candidatar a Presidência daquele País.

-Meu filho, ali não tem boas pessoas, aquilo ficou que nem um negócio, porquê não vem ser político na Europa meu filho? Vai ser bem mais fácil.

-Não mãe, já decidi, vou levar a Cândida comigo.

-Pobre jovem sempre te acompanhando em tudo, e você ainda não pediu ela em casamento?

-Não mãe, ainda não estamos para isso, os objectivos são outros.

-Meu filho sinto um tom de vingança nesse teu regresso para aquela cidade, mas prontos te apoio em tudo meu amor, tá bom até depois.

-Está bem mamã depois ligo.

Ele estava decidido mas a vingança tomava conta dele, e as vezes não o ajudava a pensar melhor.

-Querida, vou regressar para o meu País, disse o António.

-Como assim? Como decidiste isso? As coisas aqui estão a correr bem e não podes deixar os trabalhos simplesmente porque quês regressar!! E como ficam os políticos americanos em relação a isso, me diz?

-Não sei, mas quero que vens comigo.

-Como? Isso não pode estar acontecer.

-Cândida, sozinho não vou conseguir ser líder daquele país, só assim vou conseguir derrubar aquele regime que escraviza aquele país a séculos.

-Daí por eles terem desaparecido com a tua mãe biológica posso até compreender o teu ódio, coisa que podíamos muito bem recorrer aqui nos Estados Unidos por uma busca e possível investigação, mas ser Presidente, não entendo!!.

-Vens comigo? Perguntou o António.

-Claro que sim, você sozinho não vais fazer nada, precisas sempre de mim, vamos para lá.

-Garanto-te vais gostar do país.

-Quero criar o meu Partido Político lá.

-É uma ótima ideia, vamos a isso, para quando está marcada a viagem?

-Amanhã muito cedo.

-António, não achas muito cedo?

- Não, acho neccsário porque assim teremos tempo suficiente para nos habituarmos ao clima, a cultura e a gastronomia e temos que entrar com o processo para a criação do Partido.

Logo pela manhã, apanharam o vôo e lá foram para a tão querida e bela cidade, ao chegar no aeroporto, António viu que aquilo tinha mudado muito mas a essência da

cidade continuava a mesma, mas os destroços do conflito ainda estavam bem ali, o povo ainda lembrava dos tristes acontecimentos.

-Como isso é único, o clima é agradável, disse a Cândida

-Pois é querida, esse lugar é especial, vai andando até ao táxi, preciso fazer um telefonema.

-Está bem querido.

-Alô Marcos!! Daqui é o António.

-Bro!! Chegaste bem? Como ela está?

-Chegamos agora, cansados mais estamos bem, ela está encantada com o clima e o quanto este lugar é único, preciso da tua equipa já no terreno.

-Bro, pensei isso muito antes de ti, a equipa já está no terreno faz dois meses, já estudaram tudo e por acaso vão ajudar-te a criar o partido e com tudo, depois tudo estará por sua conta, eles são americanos e não podem ficar exposto.

-Muito obrigado.

-É um prazer servir o futuro Presidente, António boa sorte porque vais precisar e olha uma equipa de cinco elementos estão te observando agora, eles serão a tua segurança durante esse tempo, só não trata eles com arrogância.

-Sempre brincalhão.

-António, até mais meu amigo.

Passaram-se algumas horas, e eles já estavam a se instalar num dos hotéis da cidade, António manteve contacto com algumas pessoas da cidade enquanto estava nos Estados Unidos, era fundamental reunir alguns documentos para a criação do partido e descobrir algumas mentiras do regime e ganhar a confiança do povo.

-Alô!!, daqui é o António.

-Senhor António, boa noite, já na cidade?

-Magalhães, sim já na cidade, precisamos começar com as coisas, quero a tua equipa no terreno, precisamos descobrir o que aconteceu com aqueles revolucionários.

-Sim senhor, a equipa já está no terreno faz um mês, mas é coisa que temos de falar pessoalmente, e os documentos para abrir o partido já foi à Assembleia, eles estão divididos, uma fonte próxima da Assembleia disse que eles estão com receio de que sejas um candidato com bastante potencial.

-Magalhães, amanhã vamos conhecer um espaço para ser a sede do partido, a Cândida vai entrar em contacto contigo e acertar a escolha das pessoas que queremos para ocupar alguns cargos na sede, senhor secretário o trabalho começa agora.

-Sim senhor, até amanhã. (e desligaram os telefones).

-Quem era? Perguntou a Cândida.

-Querida, é o Magalhães, gosto muito dele, você sabia que o pai dele foi também um revolucionário?

-Sim, falei uma vez com ele e me explicou, precisamos pôr as coisas já em ordem, preciso acertar com ele sobre a sede, ele falou se a Assembleia aceitou o partido?

-Ainda estão bem divididos, amanhã vamos trabalhar muito, mas agora quero que conheças um lugar, vamos caminhar um pouco pela cidade.

-Está bem, vamos então é muito bom conhecer o teu país.

Depois de umas horas lá estavam eles, caminhando pelas ruas da cidade, ele mostrava para a Cândida alguns lugares em que frequentavam durante a sua infância, claro que, alguns lugares ele já não se lembrava porque os nomes foram totalmente alterados.

-Olha vem para aqui, essas duas residências é onde vivia a minha mãe, disse o António.

-Qual? A progenitora ou a Dona Marta? Perguntou a Cândida.

-Desculpa tinha de ser mais específico, a Dona Marta, uma vez a Senhora Joana a mãe da Weza mostrou para nós, a casa já está bastante velha, agora não sei quem

vive cá, olha ali é a Rua Cabral, essa rua era a avenida principal da cidade, tinha muita movimentação, olha ali era o espaço em que nós brincávamos muito, a Weza chorava muito.

-É tão bom regressar as origens não é?

-É, me controlando para não se emocionar, olha aquela era a casa onde eu vivia com a minha mãe.

-Agora parece um reservatório de lixo, muito lixo em volta do espaço.

-Sim, vamos regressar ao hotel, amanhã temos de levantar muito cedo.

O regime começava a se preocupar com a chegada de António e Cândida, era notório de que poderiam ter problemas maiores, o mais alto escalão do regime procurava alguma forma de não aceitar a proposta do novo partido, mas os advogados do António eram persistente e tocavam sempre na mesma tecla, a imprensa local também falava que era necessário ter alguém nativo na corrida para as presidenciais visto que o Presidente indicado apenas era um substituto que já estava no poder a mais de três anos.

-Quem são eles? Perguntou o Presidente do Partido.

-Senhor, a equipa de investigação não encontrou nenhuma coisa suspeita, são apenas pessoas normais, o Senhor António é nativo, mas a Senhora Cândida é uma europeia, eles faziam trabalhos para o governo americano em advocacia e orientação aos políticos americanos, mas sem nenhum vestígio de que o governo americano está por detrás deles.

-Então o que vocês sugerem?

-Senhor presidente, vamos aceitar a proposta deles e quando acontecer as eleições vamos ganhar na mesma, vamos ludibriar o sistema, até porque eles estão sem apoios do povo, são uns desconhecidos para a população.

-Mas não é isso que vejo nos jornais, eles estão aqui a dois dias e a imprensa já falou mais deles do que do próprio Presidente da República, diz para Assembleia aprovar o pacote deles.

-Certo, senhor.

Pela manhã a notícia se expalhou por qualquer canto e a cara de António estava estampada em qualquer jornal da cidade, rádios e televisões não paravam de falar do novo partido, parecia que aquele povo vivia o seu momento especial.

-António, acorde, António, chamava a Cândida.

-Deixa dormir mais um pouco, ainda é muito cedo, disse o António.

-Parece que temos a aprovação da Assembleia.

-Como? (Levantou rapidamente da cama).

-Veja o que os jornais dizem.

-Agora sim, estamos legais nesse país, precisamos ir logo para a sede do partido, e marcar a primeira conferência de imprensa e lançar a campanha.

-Deixa isso comigo, tu tens outros assuntos para resolver, disse a Cândida.

-Vou ligar agora para o Marcos.

-Vou para a sede do partido agora, tens o pequeno almoço na cozinha, já volto, beijos, qualquer coisa liga para mim, disse a Cândida.

-Está bem querida, tenha cuidado.

Ele pegou no telefone e começou a ligar para as pessoas certas para conseguir terminar os seus objectivo.

-Alô Marcos, disse o António.

-Bom dia Senhor Candidato, as notícias chegaram aqui à voar, todos da agência estão feliz com isso, precisavamos ter alguns homens do regime do nosso lado, não estava nada fácil que eles aceitassem o novo partido, mas, está tudo caminhando e olha o Senador John mandou para lá uma equipa de execução, ex agentes do governo, para garantir a sua segurança, estamos atrás de todos os homens do regime, inclusive o actual Presidente da República, é muito estranho a forma como ele subiu a cadeira máxima do país, lançamos uma operação e encontramos um ex-chefe da milícia local diz ter provas concretas de que a sua família teve e fez trabalhos para o regime e contribuiu para a súbida de Mateus Vicente à Presidência da República.

-Muito bom trabalho meu amigo, onde está esse homem?

-Está connosco agora, num dos armazéns fora da cidade.

-Quero ir para lá agora antes de lançar a campanha.

-Tem uma equipa de operacionais na recepção do hotel, eles vão te levar até ao armazém.

-Bom trabalho.

-Se cuida meu amigo, disse o Marcos.

Passaram-se uns minutos e António estava preparado para ir conhecer esse homem que diz ter provas claras de que o regime movimentou e causou todo esse acontecimento.

-Bom dia Senhor, e parabéns pela aprovação do partido, disse um dos operacionais.

-Bom dia rapazes, obrigado, estamos a trabalhar para garantir o bem estar do nosso povo, disse o António.

-O senhor já fala como um Presidente da República.

-Pois é, quero ir agora para o armazém, disse o António.

-Sim senhor, é para já.

As coisas na sede do partido estavam a correr muito bem, estava muita correria e a imprensa estava na porta da sede querendo ouvir as declarações da direcção do partido e a declaração do candidato à presidência.

-Senhora Cândida, temos tudo preparado, a decoração do edifício está pronta e todos os funcionários e jovens apoiantes inclusive os advogados estão todos aqui na sala, esperando que a senhora fale com eles.

-Obrigado Magalhães, estás a fazer um ótimo trabalho, vou já fazer com eles.

-Estamos na sala de reuniões, disse o Magalhães, secretário do partido.

-Senhores, muito bom dia, sou a Cândida Fonseca, o partido foi criado para garantir o bem estar de todo o nosso povo, posso ser uma estrangeira cá mas me sinto que nem uma nacionalista, o nosso líder vai concorrer as eleições, e amanhã está prevista o lançamento da nossa campanha, o nosso muito obrigado pelo grande trabalho de pesquisa, investigação, divulgação e marketing prestado nesses meses, graças ao Senhor Magalhães que coordenou isso tudo mesmo nós estando distante, agora chegou a hora de ver esses resultados, amanhã será o nosso dia, o dia desse país, muito obrigado, podem regressar ao trabalho.

-Senhora, tem muitos jornalistas na entrada do edifício, querendo ouvir a opinião da senhora, aconselho a senhora não sair agora, disse o Magalhães.

-Não, vamos dar uma palavrinha a eles, vamos deixar que eles levem a boa nova aos quatro canto desse país sobre o lançamento da campanha amanhã.

-Senhores jornalistas por favor, deixem a senhora Cândida passar, disse o Magalhães.

-Senhora Cândida, o que o Partido tem para o povo? O Senhor António vai querer levantar a poeira sobre os assassinatos dos revolucionários que aconteceram? Qual vai ser a estratégia do partido e da senhora para essa campanha? Perguntava um jornalista da rádio estatal.

-Senhores jornalistas, o partido vai lançar a campanha amanhã aqui mesmo na sede do nosso Partido, só isso que posso garantir e outra coisa nós estamos cansados de assassinatos e buscas, queremos apenas garantir que o povo tenha a verdade e o bem estar, só isso, muito obrigado.

-Deixem a senhora passar, por favor, dizia o Magalhães.

-Senhor Magalhães, o que o Partido vai fazer... Um jornalista tentava pôr uma questão, mais sem sucesso.

António estava a caminho do armazém para ouvir o tal homem que diz ter toda a informação de alguns trabalhos feitos para o regime.

-Então você é o homem que sabe alguma coisa? disse o António.

-Sim senhor, sou e não sei porquê estou aqui preso e amarrado, o senhor faz parte do regime?

-Não, não se preocupe, não sabes quem eu sou, não veja as notícias?

-Não senhor, estou passando a vida me escondendo depois do que aconteceu com os meus homens.

-E o que aconteceu com a tua equipa? Deixa formular bem a pergunta, o que você fazia para o regime ou seja quem eram vocês? Perguntou o António.

-Senhor, eu sei de tudo, tudo sobre o regime, a minha família passou toda a parte da história a fazer trabalhos para todos os líderes do regime dos antigos até aos actuais, preciso de protecção, dá pra ver que o senhor é muito importante, ter seguranças de elite não é para todos, o senhor é importante?

-Quem faz as perguntas sou eu, e ainda não respondeu nenhuma delas.

-Quero protecção, o regime é um perigo, disse o homem.

-Está bem daqui em diante esses mesmos homens serão a tua sombra e protecção, ouviu?

-Sim senhor, é muito bom ter os eles como meus seguranças.

-Não são teus seguranças.

-Senhor, se serão minhas sombras quer dizer que serão meus seguranças, acho que é a mesma coisa, mas tudo bem, vou contar para si, a nossa milícia teve de eliminar os revolucionários durante as manifestações na Assembleia já alguns anos atrás.

-E como sabe disso? Perguntou o António.

-Sou filho do ex-líder, você esqueceu? olha nós fizemos muito trabalho sujos para eles, o Presidente da República que morreu durante o sono fomos nós quem executou ele, e alguns revolucionários estão nos centros prisionais, o senhor Gaspar foi enforcado a três anos atrás.

-E aquelas duas senhoras revolucionárias? Perguntou o António.

-Aqueles foram executadas por um outro grupo, o regime tinha muitos grupos de milícia, o nosso era o favorito, as senhoras Marta e Joana, foram mortas durante uma manifestação e foram postas numa vala comum perto de uma província no interior.

-Merda, sacanas, aquelas senhoras eram minhas mães, merda (ficou muito furioso e só queria ver a eliminação de todos do regime).

-Gravou tudo? Perguntou o António num dos seguranças.

-Sim senhor até vídeo fizemos.

-Muito bem, preciso sair daqui, quero esse homem protegido, não toquem nele, preciso voltar para o hotel, enviem esse áudio e vídeo para o Partido, vamos precisar dele.

-Certo Senhor, assim será.

No dia seguinte, a imprensa toda estava esperançosa para ouvir o Presidente do novo Partido.

-Bom dia senhores jornalistas, o Presidente do Partido, disse o Magalhães, secretário do partido.

-Bom dia povo, bom dia minha nação, este partido vai trazer para vocês o bem estar e a segurança que a muito tempo precisam, os tempos de tortura psicológica termina agora, vamos honrar os nossos antepassados mais sem ódio, vamos deixar a inveja e a vingança de lado, nesse momento só queremos que o povo saiba de toda a verdade, durante a nossa campanha o povo vai saber de tudo, só tenho isso a dizer, muito obrigado.

-Senhores jornalistas, termina aqui a nossa conferência de imprensa, podem dirigir-se até a saída, disse o Magalhães.

-Achas que está na hora de lançar tudo isso na imprensa? Perguntou a Cândida.

-Sim, vamos entrar com tudo, a equipa fez todo o plano para a gestão da nação para o próximo ano?

-Sim, está tudo feito, até contratos com as melhores empresas do mundo para investirem no País.

-A campanha está muito boa, meus parabéns, disse o António.

As coisas naquela cidade estavam a tornar-se cada vez mais sérias, a imprensa local já dava como certa a eleição de António, depois de passar algumas semanas, os debates nos principais canais televisivos ainda tinha assim um contaditório.

Passaram muito tempo, e era chegado a fase das eleições faltando apenas um dia para todos os eleitores decidirem o futuro Presidente da República.

-Querida, lança agora o áudio e vídeo para a imprensa agora mesmo, disse o António.

-Está bem, já foi enviada.

-Vamos deixar cair todos eles, até o Presidente do Partido deles.

Aquelas declarações de um dos antigos líder de umas das mais procuradas milícias pela polícia internacional mexeram com o País logo na véspera da votação, os podres do regime foi lançado à tona, todos eles, o Presidente da República teve de enfrentar um processo crime pelos muitos assassinatos projectados por ele e pelo então Presidente do seu partido, mas mesmo assim ainda estava a concorrer para as Presidências daquele país, a justiça teve de intervir, muitos dos seus dirigentes foram presos, os jornais tinham as suas manchetes na primeira página como “António veio e levantou a poeira do regime” tais citações corriam todo o país, era dado como o salvador daquele país das garras de um regime assassino, foram anos e anos de dor, prisões, massacres, assassinatos, buscas, até mesmo violações.

-Senhor António, está em directo para rádio estatal, o senhor vai fazer vingança pelas mortes de todos os seus compatriotas? Perguntou um jornalista.

-Não, nós apenas vamos fazer justiça, chega de ódio, vamos amar o nosso irmão seja qual for a sua nacionalidade, quem cometeu um crime terá de pagar de acordo com os órgãos competentes, disse o António.

Depois deste processo todo estar a decorrer o António insistia a falar na sua campanha de que as coisas tinham de mudar para garantir o bem estar do povo, depois de passar a fase da campanha, António foi eleito Presidente da República, o povo acreditava fortemente que ele era o salvador, alguém nativo e que conhecia perfeitamente o povo e sentia a sua dor, houve festas nas ruas da cidade, a euforia era tanta, o partido todo estava em festa, todo elenco do regime foi preso, o Mateus Vicente enfrentou um processo duro na justiça internacional juntamente com os seus ministros, o Presidente do seu Partido teve de fugir juntamente com mais algumas pessoas do seu partido mas a justiça daquele país continuava a suas buscas, mas os pensamentos do António continuavam a ser os mesmos.

-Querida, conseguimos vencer as eleições, o meu muito obrigado, disse o António.

-Muito obrigada nós senhor Presidente da República, vamos continuar a procurar os homens do regime? Sinto que estás diferente, disse a Cândida.

-Cândida, querida, a justiça tratará disso, mas não adianta ficar com vingança para toda a vida, agora é a hora de dar tudo de bom para o meu povo e sarar a dor da perda de seus familiares é o mais importante agora.

-Querido, eles te tratam como se fosses o salvador deles, eles olham para ti como o pedido de todas as orações que foram feitos durante aquele todo período infernal, tu és a escolha deles, disse a Cândida.

-Esse era o desejo da minha mãe, que um dia isso tudo tivesse fim, ela falou isso para nós no dia da nossa partida para a Europa, espero ser lembrado como alguém que fez o bem ao invés do mal, disse o António.

...

Pois é meus netos, essa é a história que tinha para vos contar essa noite, a história do nosso povo de a muitos anos atrás, todos devem saber disso, e vocês como meus netos devem orgulhar-se pelo povo que têm, são guerreiros, batalhadores, cheio de garras e muito inteligentes, e nunca se esqueçam que a humildade e a bondade podem movimentar o mundo, basta saber aplicar, discriminação jamais!! Não importa a cor da pele do teu irmão, é teu irmão e nunca vai deixar de ser, e hoje ele é o nosso líder.

-Avó, é como dizem na escola, não? A professora está sempre a falar disso, que dava até para escrever um livro com essa história.

-Meus netos, o que falam na escola?

-Dizem que ele é a “A ESCOLHA DE UMA NAÇÃO”.